ENSINO COMPARADO: A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA ESCOLAR SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO EM BRASIL E A GUINÉ-BISSAU

Ussumane Baldé¹
Suely A. do N. Mascarenhas²
António Alone Maia³

RESUMO

Este trabalho aborda os possíveis impactos da estrutura escolar e das práticas pedagógicas nos indicadores de rendimento e qualidade do ensino. A qualidade educacional está profundamente relacionada à infraestrutura escolar, à formação qualificada dos docentes e à gestão eficiente dos recursos. Trata-se de uma revisão da literatura de caráter bibliográfico. Infraestruturas adequadas, como salas de aula bem equipadas, acesso à tecnologia e espaços seguros, são cruciais para um bom aprendizado. Contudo, a qualidade do ensino também depende da formação contínua e da motivação dos professores. A estrutura escolar por si só não garante bons resultados, sendo necessária uma gestão eficiente de recursos e a implementação de práticas pedagógicas adequadas. O desempenho dos estudantes em avaliações externas, como o ENEM e o SAEB, está diretamente relacionado ao acesso a esses recursos. Diante disso, a motivação intrínseca é fundamental para o sucesso acadêmico. Conclui-se que o Estado deve se preocupar não apenas com a construção de escolas, mas também com a equidade, a valorização dos profissionais da educação e a melhoria das práticas pedagógicas, promovendo, assim, um ensino de qualidade e o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Estrutura escolar; Formação docente; Gestão escolar; Motivação intrínseca.

COMPARATIVE TEACHING: THE IMPORTANCE OF SCHOOL STRUCTURE ON THE QUALITY OF EDUCATION IN BRAZIL AND THE GUINÉ-BISSAU

ABSTRACT

This work addresses the potential impacts of school structure and teaching practices on performance indicators and the quality of education. Educational quality is closely linked to school infrastructure, qualified teacher training, and efficient management of resources. This is a bibliographic literature review. Adequate infrastructures, such as well-equipped classrooms, access to modern technology, and safe learning spaces, are essential for effective learning. However, the quality of education also depends on continuous teacher development, professional training, and motivation. School structure alone does not guarantee positive results; efficient resource management and the implementation of appropriate teaching practices are necessary. Student performance in external evaluations, such as ENEM and SAEB, is directly related to access to these vital resources. Therefore, intrinsic motivation plays a key role in academic success. It is concluded that the government must focus not only on building schools but also on ensuring educational equity, valuing education professionals, and improving teaching practices. By doing so, the government will foster better quality education and

¹ Bacharelado na Unidade Escolar Superior de Educação “17 de fevereiro” (ESE) Bacharel em Educação. Professor de ensino básico (EB). Mestrando em Ensino de Ciências e Humanidades; PPGECH-UFAM, Bolsista CAPES; E-mail: baldeussumane079@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0226>; País: Guiné-Bissau

² Licenciada em Pedagogia (UNIR, 1987), Doutora em Psicopedagogia (UDC, Espanha, 2004) –Docente Universidade Federal do Amazonas –UFAM (2006-atual), atuando na graduação e pós-graduação, Orientadora; Email:suelyanm@ufam.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>; País: Brasil

³ Dr. Em antropologia, USP Docente na UniRovuma, Moçambique; docente visitante estrangeiro PPGECH-UFAM E-mail: alonemaia13@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3500-8235> País: Moçambique

contribute to social development. Schools require more than just infrastructure; they need well-trained professionals and adequate resources for effective learning.

Keywords: School structure. Teacher training. School management. Intrinsic motivation.

Data de Submissão: 05.10.24

Data de Aprovação: 10.12.24

INTRODUÇÃO

Este texto sobre ensino comparado analisando contextos da Guiné Bissau e Brasil (Humaitá, Amazonas) objetiva documentar desafios da infraestrutura escolar escolhida para a pesquisa onde o primeiro autor exerceu funções docentes na Guiné Bissau e utiliza como espaço de pesquisa no Brasil, visando caracterizar tais espaços, documentando simetrias e assimetrias que sejam do interesse para pesquisa.

A educação é geralmente compreendida como um processo contínuo de transmissão de diferentes tipos de conhecimentos. No entanto, ela vai além disso, englobando também a aquisição de habilidades, valores e atitudes, que ocorrem ao longo de toda a vida de um ser humano. Por isso, pode-se afirmar que a educação começa no berço e vai até o túmulo. Ela se apresenta em diferentes formas, seja de maneira formal, informal ou não formal, e resulta de um processo de interação entre duas ou mais pessoas (educador/a e educando/as).

É comum a ideia de que a educação começa em casa, pois a família é socialmente considerada a primeira agência de socialização, seguida pela escola e pelo restante da sociedade. Importante destacar que a educação não se resume à simples transmissão de conhecimentos. Ela é muito mais abrangente, pois o desenvolvimento do pensamento criativo, da capacidade de socialização e da criatividade dependem fortemente dela. Por esse motivo, a educação é considerada um direito fundamental, além de contribuir significativamente para o avanço das pessoas em todos os setores da sociedade.

Hoje, é imperativo que todos os países garantam a educação aos seus cidadãos. Caso contrário, um país pode ser considerado um “não Estado”, ou seja, um Estado frágil. No entanto, a obrigatoriedade de o Estado garantir a educação escolar não se limita à seleção de currículos ou ao pagamento regular de salários para os docentes. Ela também envolve a preocupação com a infraestrutura das escolas, para garantir uma educação de qualidade capaz de enfrentar os desafios da existência atual.

É fundamental que o Estado crie instituições de ensino em todos os níveis e reconheça também a importância das escolas de caráter privado e comunitário. Embora sejam de natureza particular, essas instituições auxiliam na redução da taxa de analfabetismo. Como aponta Demo (2006), há uma clara diferença entre as escolas públicas e particulares. As escolas particulares são geridas pela iniciativa privada, sob a pressão do mercado e dos pais dos estudantes, enquanto as escolas públicas são financiadas ou apoiadas diretamente pelo governo, por meio do Ministério da Educação, com a finalidade de garantir uma educação gratuita e de qualidade para todos.

A escola pública em qualquer contexto desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e de oportunidades, além de ser essencial para o progresso social e econômico de uma sociedade na atualidade. Em termos gerais, pode-se definir a escola como um espaço destinado à transmissão de conhecimentos sistematizados, com a participação de educadores e educandos.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a importância da estrutura escolar sobre a qualidade do ensino no Brasil e na Guiné-Bissau na perspectiva do ensino comparado. Parte-se do pressuposto de que forma estrutura organizacional influencia os indicadores de rendimento e a qualidade do ensino oferecido aos estudantes? Este texto faz parte de uma

investigação de mestrado acadêmico, mais ampla sobre o ensino comparado (Brasil e Guiné-Bissau), realizada ao abrigo do PPPGECH-UFAM, com incentivo da CAPES, no contexto da importância das infraestruturas escolares no rendimento dos estudantes. Este trabalho é de revisão de narrativa de carácter qualitativo, bibliográfico e autoetnográfico. As informações são encontradas nos documentos escritos e constam nele as vivências do primeiro autor. Segundo Gil (2017, p. 34):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2017, p. 34).

Por outro lado, é também autoetnográfico, porque neste artigo constam as vivências ou ideias dos autores. Segundo Creswell (2014, p.70), “a autoetnografia contém a história pessoal do autor, bem como o significado cultural mais amplo para a sua história”.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: uma introdução, na qual são apresentadas explicações sobre a educação, o conceito de escolas públicas, privadas e comunitárias, e algumas abordagens de autores que tratam desses temas. Também são discutidas definições sobre escolas públicas, privadas e particulares. Além disso, aborda-se a importância da estrutura escolar e da organização pedagógica no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a introdução esclarece a natureza do trabalho, explicando que se trata de uma revisão. Aspectos teóricos onde se discute a estrutura escolar e a qualidade do ensino, incluindo aspectos físicos da infraestrutura escolar e a relação entre a estrutura e a qualidade do ensino. Além disso, são apresentados os estudos de autores que abordam esses pontos. Desenvolvimento é a seção onde o tema central do trabalho é tratado em detalhes, explorando de forma aprofundada a temática proposta. Resultado e Discussão apresenta os resultados do estudo, assim como diferentes pontos de vista de autores sobre o tema. Por fim, as considerações finais trazem as conclusões do trabalho, além de perspectivas para futuras pesquisas.

Sabemos que a organização básica das escolas e os procedimentos metodológicos aplicados nas escolas são fatores determinantes para o rendimento acadêmico e a qualidade do ensino, pois refletem diretamente no engajamento dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades e os resultados educacionais.

A estrutura escolar e a organização pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A maneira como as escolas são organizadas, desde as estruturas físicas até a organização pedagógica aplicada, tem grande probabilidade de afetar diretamente os indicadores de rendimento e a qualidade do ensino. Com efeito, escolas bem estruturadas, com recursos adequados e práticas pedagógicas inovadoras, oferecem um ambiente mais propício para o aprendizado. Por outro lado, instituições com deficiências estruturais e pedagógicas tendem a apresentar resultados abaixo do esperado, impactando negativamente o desempenho dos estudantes. Este tema é de vital importância para compreender como a gestão escolar e as metodologias de ensino podem influenciar diretamente no aprendizado e na qualidade do ensino.

A estrutura escolar e a organização pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A maneira como as escolas são organizadas, desde as estruturas físicas até a organização pedagógica aplicada, tem grande probabilidade de afetar diretamente os indicadores de rendimento e a qualidade do ensino. Com efeito, escolas bem estruturadas, com recursos adequados e práticas pedagógicas inovadoras, oferecem um ambiente mais propício para o aprendizado. Por outro lado,

instituições com deficiências estruturais e pedagógicas tendem a apresentar resultados abaixo do esperado, impactando negativamente o desempenho dos estudantes. Este tema é de vital importância para compreender como a gestão escolar e as metodologias de ensino podem influenciar diretamente no aprendizado e na qualidade do ensino.

Estrutura Escolar e Qualidade do Ensino

A estrutura física e organizacional das instituições escolares, como infraestrutura nomeadamente as salas de aula, aparatos tecnológicos disponíveis, laboratórios, bibliotecas, banheiros, etc., recursos pedagógicos e condições laborais dos docentes, a capacitação contínua dos professores podem desempenhar um papel preponderante no desempenho e rendimentos dos estudantes. Segundo Monteiro e Silva (2015, p. 22) “Os insumos escolares são muito relevantes na definição dos resultados educacionais e não devem ser tratados como inutilidade”. Além disso, esses afirmam que muitas brasileiras que estudaram apresentavam problemas relacionados a recursos materiais, nomeadamente de ventiladores, portas, eletricidade e pintura. E solicitaram que era preciso que essas instalações passassem por melhorias, pois com isso o ambiente educacional influenciará positivamente o ensino-aprendizagem nas salas em geral (MONTEIRO e SILVA, 2015). Os estudos apontam que as escolas com salas desorganizadas dificultam bastante o aprendizado, mexe com a didática do professor e até afeta a relação entre educadores e educandos. Monteiro e Silva (2015, p. 23) afirmam:

No que se refere à relação professor-aluno, percebemos que a desorganização do espaço na sala de aula influencia na didática do professor, que não possui muitos meios para lecionar, tanto por conta de sua formação acadêmica quanto pela indisponibilidade de materiais de apoio, como por exemplo, a escola possui apenas um globo terrestre e um mapa. No que pudemos apurar com os alunos, eles sentem falta desse material, pois consideram que as aulas do professor seriam mais dinâmicas se ele os utilizasse (MONTEIRO E SILVA, 2015, p. 23).

Diante disso, o tamanho e estrutura de salas de aulas, o nível de domínio da matéria e uso de meios didáticos influenciam totalmente na disciplina escolar. Monteiro e Silva (2015, p. 23) discorrem:

Além dessa deficiência quanto ao domínio da matéria e o uso de recursos didáticos, como já foi citado, a estrutura da sala de aula também era um fator limitante ao desenvolvimento de uma boa metodologia da parte do professor. Primeiramente, o espaço reduzido não permitia ao professor se locomover em sala, permanecendo durante toda a aula parado em frente ao quadro, enquanto os alunos, que estavam dispostos muito próximos uns dos outros, não se concentravam no conteúdo abordado, fato este que influenciou totalmente na disciplina escolar, um item fundamentalmente integrante da organização escolar (MONTEIRO E SILVA, 2015, p. 23).

De certo que, muitas escolas na Guiné-Bissau em particular no interior apresentam estes problemas de recursos didáticos, estrutura e tamanho de salas de aulas. O autor deste trabalho se lembra que nas escolas onde ele começou os seus estudos, onde concluiu o ensino médio e também onde atuou como docente durante (6) seis anos nenhuma dessas escolas continha recursos mínimos para facilitar o aprendizado. Por exemplo, na escola onde o autor atuava, muitas das salas de aula não tinham quadros verdes, nem mesas para os professores, e as carteiras eram insuficientes, sendo que a maioria delas estava danificada. Após sua chegada ao Brasil, verificou-se que os estudantes africanos, principalmente os da Guiné-Bissau, enfrentam grandes dificuldades para estudar e aprender. Essa é a razão pela qual muitos estudantes guineenses, ao virem para o Brasil ou outros países, encontram diversos

obstáculos educacionais, além de problemas relacionados ao manejo de materiais didáticos, devido à falta de conhecimento prévio sobre esses recursos. A carência desses meios, principalmente se a sala de aula é tão pequena, pode levar muitos estudantes a mudar comportamento ao ponto de se tornarem indisciplinados na sala de aula. Conforme Monteiro e Silva (2015, p. 22) “[...] Esse grande número de alunos somado ao reduzido tamanho da sala facilitava a desordem, pois o professor não conseguia sozinho controlar os alunos que ficavam o tempo todo desconcentrados, e isso se traduzia na indisciplinada”. Esses estudiosos durante as visitas que realizaram ao longo do estágio supervisionado notaram que esse comportamento acima referido tinha a ver com o grande número de alunos por uma sala de aula.

1 ASPECTOS FÍSICOS DA ESTRUTURA ESCOLAR

A infraestrutura física escolar, como salas bem iluminadas, espaços arejados para atividades, acesso a materiais tecnológicos e outros recursos de apoio, por exemplo bibliotecas, laboratórios em ação, cantinas/restaurantes escolares, etc, esses meios influenciam significativamente no processo ensino-estudo-aprendizagem. Como revelam os estudos, a qualidade da infraestrutura escolar motiva fortemente os estudantes e tem sua repercussão no desempenho desses discentes. O desempenho e o aproveitamento dos estudantes serão mais rentáveis e melhores mediante as melhores condições do ambiente escolar (BELTRAME, *et al*, 2009). A esse respeito Miranda *et al* (2016, p. 8) afirmam: “a prática não deveria ser desvinculada da teoria, sendo importante para a construção do pensamento científico”. Esses autores ainda foram mais longe onde sustentam que, com a disponibilização de um espaço de alta tecnologia, se proporciona aos alunos um conhecimento adequado das técnicas práticas, as quais são interligadas às teorias, consolidando, dessa forma, o conhecimento”. Entende-se que é muito pertinente outros espaços fora de sala de aula, particularmente sala de informática.

Já Amancio, Oliveira e Oliveira (2022, p. 9) afirmam que:

Outro fato importante a ser levado em consideração é a necessidade de espaços para além da sala de aula, nos quais se intensificam as relações sociais nos horários que os estudantes não estiverem ocupando o espaço da sala de aula e, assim, eles podem fazer uso destes para construir significados, desenvolver competências e habilidades diversas que contribuam para uma melhor compreensão da sua identidade e da sua cultura. Desse modo, os estudantes poderão produzir uma aprendizagem significativa e integrada com o seu desenvolvimento cidadão e profissional de forma a melhor se expressarem nas suas vivências em sociedade e a se tornarem, de fato, protagonistas da sua vida (AMANCIO, OLIVEIRA E OLIVEIRA (2022, P. 9).

Através desses estudos conclui-se que a política de criação de outros espaços fora da sala de aula é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, visto que, isso permite que eles construam significados e desenvolvam competências sociais, culturais e emocionais. Esses lugares promovem uma aprendizagem eficaz e integrada, contribuindo para avanço acadêmico, mas também formando cidadãos e profissionais para que sejam bons em diversos assuntos, sobretudo para enfrentar os desafios da globalidade.

2 A RELAÇÃO ENTRE ESTRUTURA ESCOLAR E QUALIDADE DO ENSINO

Há uma relação profunda entre a estrutura escolar e a qualidade do ensino. Pois uma boa infraestrutura contribui em todo sentido para um aprendizado mais dinâmico e interativo, onde os estudantes se sentem mais motivados e valorizados para aprender. Silva *et al* (2014, p. 8) afirmam que:

O espaço escolar tornou-se um ambiente formador de personalidades e de representações. Sua estrutura física deve ser atrativa para os alunos de forma que eles possam se sentir à vontade para desenvolverem suas atividades socioeducativas e desenvolverem seu pensamento crítico. Pode-se considerar o espaço escolar como um forte potencial para o desenvolvimento de atividades cognitivas e motoras, tornando-se, assim, cenário de múltiplos interesses (SILVA *et al*, 2014, p. 8).

Por outro lado, a falta de infraestruturas em condições adequadas pode dificultar muito o processo de aprendizagem e até pode motivar o abandono dos estudantes matriculados. Segundo Silva *et al* (2014, p. 8) “Uma escola sem uma estrutura física adequada pode criar no aluno um quadro mental de abandono ou de desvalorização da educação pelo Estado e até mesmo pela sociedade”. Esses autores revelaram até que ponto a estrutura escolar pode impactar na vida dos estudantes e da sociedade em geral. Ainda esses estudiosos afirmam que:

[...] estudar em um local onde as estruturas são precárias onde se tem péssimas condições estruturais pode desestimular ou até mesmo contribuir para um possível afastamento do aluno da escola. Um ambiente com recursos estruturais escassos torna-se um ambiente sem vida e sem a menor chance de promover qualquer tipo de atividade instrutiva (SILVA *et al*, 2014, p. 8).

Portanto, é de suma importância equipar as estruturas escolares visto que nesses espaços os estudantes passam maior tempo de sua vida. Pois nesse ambiente não se resume apenas a receber os conteúdos transmitidos, mas também nele os estudantes aprendem associar-se com os demais ao seu redor. Enfim para que haja qualidade do ensino é preciso ter uma boa estrutura escolar assim como funcionamento, docentes bem qualificados/aptos, respeitados e motivados em termos de remuneração e disponibilização dos meios didáticos, feito isso teremos a educação almejada.

3 IMPACTOS DA ESTRUTURA ESCOLAR E PEDAGÓGICA SOBRE OS INDICADORES DE RENDIMENTO E QUALIDADE DE ENSINO

Os impactos da estrutura física escolar são evidentes no rendimento dos estudantes. Não se pode falar em qualidade de educação sem considerar as condições das instalações físicas onde o conhecimento é transmitido. Por isso, a estrutura física escolar é uma condição *sine qua non* para a qualidade educacional. Embora existam outros fatores igualmente importantes, como os recursos pedagógicos e humanos, a adequação das instalações e do ambiente escolar tem um impacto direto na qualidade do aprendizado. Equipar adequadamente as escolas é fundamental, pois isso reflete diretamente no desempenho dos estudantes.

Conforme Sátyro e Soares (2007, p.7) discorrem:

A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (SÁTYRO e SOARES, 2007, p.7).

Pois, esses meios mencionados pelos autores impactam de certa forma tanto o aprendizado dos estudantes quanto a atuação dos professores. Ou seja, influenciam no rendimento dos estudantes e na execução das tarefas pelos professores. Assim, como afirma Queiroz (2014, p. 3):

Não se pode pensar em uma instituição de ensino e em educação de qualidade, sem os requisitos básicos necessários para que o ato de educar seja promovido. Para que

a educação aconteça é imprescindível um ambiente escolar com uma infraestrutura capaz de promovê-lo, através de um padrão mínimo de qualidade. (QUEIROZ, 2014, p. 3).

Queiroz admite que a educação de qualidade depende fortemente do adequado equipamento das estruturas escolares, o que é considerado indispensável para o desenvolvimento educacional. Ele sustenta que o baixo rendimento escolar é causado pela insuficiência de recursos básicos nas instituições de ensino, especialmente nas escolas públicas. Segundo Neto et al. (2013, p. 89), afirmam que: “[...] é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar”.

É evidente que, para haver uma educação de qualidade, é necessário investir no aprimoramento das estruturas escolares, pois essa qualidade educacional depende fortemente das condições físicas e dos recursos matéticos disponíveis nelas. Além disso, é importante compreender que o êxito educacional não se limita apenas ao equipamento das estruturas escolares, mas também ao grau de preparação dos recursos humanos que nela atuam.

Devemos entender que as infraestruturas escolares impactam significativamente o rendimento dos estudantes, uma vez que os recursos didáticos e financeiros disponibilizados nessas instituições repercutem diretamente na ação pedagógica dos professores. Segundo Souza e Araújo (2024, p. 17), “A literatura aponta que o rendimento escolar dos alunos é afetado pela disponibilidade de instrumentos didáticos e pela estrutura física das escolas”. Eles ainda acrescentam que:

Os resultados obtidos a respeito da taxa de aprovação e IDEB indicaram que os recursos financeiros do PDDE ocasionaram um aumento da diferença entre as médias de aprovação das escolas tratadas e não tratadas. Na mesma direção, também foram observados impactos significativos sobre a infraestrutura e a taxa de distorção idade-série, contribuindo para uma melhoria no índice de infraestrutura e reduzindo a distorção entre a idade e a série que o discente está alocado (SOUZA e ARAÚJO, 2024, p. 17).

Evidentemente esses insumos são indispensáveis à qualidade de ensino, pois o mesmo autor realça que a família também é outro indicador que pode impactar no rendimento de estudantes, Souza e Araújo (2024, p.3) “Os diversos estudos abordaram desde o papel das famílias e dos recursos disponíveis, ao papel das instituições e cultura como influenciadores do ambiente social escolar”. Fora disso, é preciso levar em consideração a interação entre os estudantes, que pode também influenciar a relação social e até no rendimento dos estudantes. A interação social pode contribuir no aumento da experiência acadêmica, ainda bem se são tratadas questões como, por exemplo, igualdade de oportunidade e acesso à educação.

Os pesquisadores não têm poupado esforços em todo o que pode oferecer a qualidade das escolas e os fatores que influenciam positivamente o rendimento dos estudantes. Os autores Franco; Bonamino (2006) apontam que na maioria dos países latino-americanos, em particular o Brasil, contrariamente dos países desenvolvidos/avançados, a infraestrutura física de escolas e os meios matéticos escolares disponibilizados, aparecem como fatores indispensáveis para um bom rendimento dos estudantes. Outros autores são de opinião que a boa gestão é o fator primordial para a melhoria da qualidade de ensino (Lück, 2000; 2009; Botler; Marques, 2009). Estes autores assentam sobre bases que um gestor que tem espírito comprometedor e democrático, claro com a intenção de desenvolver a escola em todos os aspectos, quer administrativo, quer pedagógicos, com certeza terá maiores possibilidades de buscar planos que visam à melhoria de ensino Silva; Bernardo (2012). Já para Cavaliere (2007) a questão da melhoria da qualidade de educação está sob forte ligação o alargamento de tempo de escola. Para ela é preciso ampliar o tempo que os estudantes fazem nas escolas.

Como o nosso tema não é exatamente a questão de questão e tempo nas escolas, mas as estruturas físicas desses estabelecimentos e seus impactos no rendimento e na qualidade de ensino.

Segundo Bernardo; Christovão (2016, p.22) afirmam:

[...] não podemos deixar de destacar que se tal política não vier acompanhada: de uma melhor infraestrutura das escolas com a construção de espaços adequados para a realização das atividades/oficinas; da criação de possibilidades de uma articulação entre professores e monitores – que no formato atual de contraturno torna-se impossível; e; do envolvimento de todos da escola junto à gestão para a viabilização desta perspectiva de educação, o Programa corre o risco de não avançar no seu objetivo de indução de uma educação (em tempo) integral (BERNARDO; CHRISTOVÃO, 2016, p.22).

Esses autores elencaram vários fatores em busca de uma educação de qualidade, mas acabaram de dar mais ênfase a uma melhoria de infraestrutura escolar com a construção de espaços adequados e criar condições para que tudo funcione normalmente. Se analisarmos bem as dimensões da infraestrutura e com outras áreas como por exemplo gestão escolar, acabamos de perceber que existe uma forte relação entre as ações e planos adotados pelas e os obstáculos que elas têm enfrentado. Com certeza essas ações e planos têm como objetivo travar esses desafios identificados, assim buscando sempre a melhoria da qualidade educacional. Conforme Nardi; Schneider; Rios (2014, p.376-377) “Nos eixos da dimensão de infraestrutura e nos demais, é possível perceber que há sintonia entre ações e estratégias e os problemas mais frequentes que as escolas se propõem a enfrentar visando à melhoria da qualidade da educação”. Além dessa conexão entre ações e planos levantadas pelos esses autores, é preciso ter consciência que a eficácia na melhoria da qualidade educacional depende da interação entre muitos eixos de atuação, como infraestrutura, formação de docentes, gestão pedagógica e integração da comunidade escolar. Se as escolas adotarem uma política integrativa e coordenada, não apenas conseguem resolver problemas específicos, mas sim, criam um clima educacional mais sólido e sustentável, na medida que as suas soluções para os desafios cotidianos se retroalimentam e geram progressos na qualidade do ensino.

Para melhorar a qualidade do ensino, é fundamental ter a ideia de mudar positivamente as condições das escolas, particularmente a infraestrutura (como salas de aula, recursos didáticos/matéticos e outros equipamentos necessários). De certa forma, aqueles que estão ligados às atividades diárias das escolas, sabem que as melhorias mais necessárias e frequentes estão relacionadas a essa questão de infraestrutura. Ou seja, a melhoria das estruturas físicas das escolas é vista como imprescindível para o desenvolvimento da atividade educativa, não obstante que, a infraestrutura não seja o único obstáculo a ser resolvido. Nardi; Schneider; Rios (2014), nos seus estudos realizados concluíram que, nas escolas em que foram vencidas ações para melhorar a educação, a utilização de material pedagógico em forma de apostilas foi uma estratégia que teve melhores resultados. Ou seja, essas escolas atingiram melhores resultados educacionais quando adotaram esse tipo de material. Diante disso, comumente essas ações são acompanhadas de outras iniciativas, por exemplo a capacitação contínua dos docentes e melhorias na gestão escolar, em particular na parte pedagógica. Essas ações combinadas ajudam a melhorar e dinamizar o processo do ensino-estudo-aprendizagem.

Conforme Ribeiro; Ribeiro; Gusmão (2005, p.232):

Os recursos investidos na educação não são suficientes para gerar condições essenciais para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico das escolas: estabilidade das equipes docentes, disponibilidade para o trabalho em equipe, melhores proporções entre o número de professores e alunos, enriquecimento e diversificação

dos materiais educativos, complementação de renda para as famílias de alunos em situação de pobreza (RIBEIRO; RIBEIRO; GUSMÃO, 2005, p.232).

Esses autores sugeriram que para alcançar uma educação desejada ou de qualidade não basta disponibilizar meios financeiros, mas sim é preciso um investimento mais generalizado, enfatizaram a rotatividade dos docentes, colaboração de todos os atores educativos (trabalho coletivo), número suficiente de docentes e quantidade adequada de estudantes em cada sala de aula, disponibilidade de recursos didáticos/matéticos e, por fim, levar em consideração a possibilidade da renda familiar dos estudantes em situação de pobreza. Entretanto esses autores (Ribeiro; Ribeiro; Gusmão; 239, p.240), elaboraram uma lista de (7) sete diferentes dimensões, entendidas como elementos da qualidade da escola, eis os elementos: “Ambiente educativo; Prática pedagógica; Avaliação; Gestão escolar democrática; Formação e condição de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico escolar; Acesso, permanência e sucesso na escola”.

Pois achamos pertinentes todos os pontos alistados, mas vamos destacar o ponto (7) sete, que tem mais ligação a nosso assunto que refere exatamente o ambiente físico escolar (estruturas escolares). Mas antes, temos que realçar o papel preponderante de todos os profissionais da escola, nomeadamente os professores, porque eles são responsáveis por aquilo que os especialistas afirmam como transposição didática. Bem sabemos que o resultado educativo não advém só na sala de aula, mas inclui as experiências e a observação de atitudes no dia a dia da escola. É importante reunir boas condições de trabalho, garantindo a formação contínua dos docentes, consolidação do corpo docente e dos processos de aprendizagem e tentar equacionar o número dos professores e alunos nas salas de aula. Então destacamos o ponto (7) sete, que fala sobre o ambiente físico escolar, de certo, para que haja um serviço de qualidade educacional e boas condições de trabalho é preciso que os espaços escolares sejam bem organizados, limpos, arrumados, cuidados, com móveis, equipamentos e recursos didáticos adequados a ambiente e à realidade da escola. A questão do bom uso de materiais disponíveis nos estabelecimentos de ensino é um grande indicador, visto que alguns países enfrentam problemas de recursos didáticos e matéticos. Conforme Ribeiro; Ribeiro; Gusmão (2005, p. 244):

O bom aproveitamento dos recursos existentes é considerado um indicador importante, uma vez que o país lida com a escassez de recursos. Incentiva-se ainda a percepção da relação entre organização do espaço e o convívio entre as pessoas e a necessidade de trabalhar-se com uma concepção de educação que flexibilize a organização desse espaço, proporcionando assim as condições para o desenvolvimento adequado das atividades de ensino e aprendizagem. Recursos suficientes e de qualidade é outro indicador que denota a relação adequada entre o ambiente físico escolar, às necessidades do processo educativo e o envolvimento da comunidade. Chama-se a atenção também para o vínculo entre o processo educativo de qualidade, a organização, o cuidado e a beleza do espaço físico (RIBEIRO; RIBEIRO; GUSMÃO, 2005, p.244).

Esses autores deixaram bem explícito, como o bom aproveitamento de recursos disponibilizados nos países que carecem dos meios escolares, é uma oportunidade para a melhoria da educação. Além disso, sugerem que a forma como o espaço escolar é organizado tem uma repercussão direta nas interações entre os profissionais da escola e nas condições para o ensino, estudo e aprendizagem. A disponibilidade de meios suficientes e de boa qualidade é indispensável para assegurar que o ambiente físico escolar possa atender às necessidades educacionais e conseqüentemente o envolvimento da comunidade neste processo. Essa interação entre os recursos materiais e a qualidade do ensino é importante para criar um clima de aprendizado mais abrangente. Como havia referido numa das passagens quanto importância tem a formação contínua dos agentes profissionais na escola, no domínio

para o uso de recursos disponibilizados nesses estabelecimentos de ensino, isso ajudaria muito na autonomia das escolas e nos processos avaliativos.

Ribeiro; Ribeiro; Gusmão (2005, p.248) discorrem:

A realização de cursos de capacitação de pessoas da área (professores, diretores e membros dos conselhos municipais e estaduais de educação), para o uso do instrumento aparece também como alternativa relevante já que reforça a autonomia da escola em seus processos avaliativos. Os cursos oferecidos pelo MEC poderão abrir espaços para a efetivação de momentos formativos com base no instrumental. Campanhas na mídia e a criação de um site podem ser também mecanismos de disseminação e criação de redes, visando à mobilização do maior número de escolas envolvidas na avaliação participativa da qualidade da educação (RIBEIRO; RIBEIRO; GUSMÃO, 2005, p.248).

Esses estudiosos destacaram a grande importância de capacitar os profissionais que atuam no processo de ensino-estudo-aprendizagem, nomeadamente (professores, diretores e membros dos conselhos) como poderiam utilizar os instrumentos de avaliação, com o intuito de consolidar a autonomia das escolas nos seus processos avaliativos. As formações oferecidas pelo Ministério da Educação, seriam uma grande oportunidade para incentivar momentos formativos baseados nesse instrumental. Diante disso, a promoção de campanhas de mídia e a criação de site de certa forma ajudariam a ampliar essas práticas e promover uma forte relação entre escolas, aumentando a participação na avaliação da qualidade da educação.

Portanto, já é evidente que a educação da qualidade depende fortemente das condições da estrutura física escolar, da formação contínua dos atores da educação e da implementação de práticas pedagógicas inovadoras. A harmonização desses fatores cria um clima agradável para o aprendizado e o rendimento integral dos estudantes. Para assegurar uma educação de qualidade, é preciso que o Estado faça um investimento generalizado, não apenas na construção e manutenção escolar, mas também na formação dos educadores e na criação de uma gestão escolar eficiente e democrática/justa. Feito isso, certamente estaremos nas condições de enfrentar os grandes desafios educacionais e promover o progresso social e econômico da comunidade em geral.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da revisão da literatura realizada para a realização deste trabalho, temos apurado que a qualidade do ensino está profundamente conectada à estrutura física das escolas, capacitação contínua dos profissionais da educação e a implementação adequadas de práticas pedagógicas. A estrutura escolar adequada, com ambiente bem arrumado e insumos suficientes, é essencial para promover aprendizagem eficaz. É preciso realçar que a qualidade do ensino não depende apenas da estrutura física ou material, mas também essa qualidade se atrela a uma boa gestão de recursos disponibilizados nesses espaços, incluindo a formação docente que depende também de boa gestão. A combinação desses fatores: infraestrutura, qualificação profissional e gestão eficiente, criam boas condições rumo ao progresso educacional, para a enfrentar sérios desafios da globalidade.

É racional investir em condições materiais da escola para oferecer melhores condições educacionais, até porque essas têm relação com melhor desempenho em avaliações em larga escala, não sendo essa linear, mas um elemento essencial como condição de qualidade (SCHNEIDER, 2018, p. 20).

Essa autora demonstrou de forma clara a importância de investir nas condições materiais das escolas com o objetivo de melhorar as condições educacionais e, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes, especialmente nas avaliações em larga

escala (avaliações externas). É importante ressaltar que melhores condições materiais, por si só, não garantem automaticamente melhores notas ou aprendizado, mas são, sem dúvida, um elemento fundamental para a qualidade do ensino. A seguir, apresentam-se alguns itens importantes da infraestrutura no ambiente escolar:

Infraestrutura como condição mínima: existência de condições materiais de uma escola, como salas de aula bem organizadas, disponibilidade de materiais tecnológicos, recursos pedagógicos como bibliotecas, laboratórios incluindo ambiente físico (como banheiros, ventilação e segurança), impactam-se diretamente no processo de ensino-estudo-aprendizagem. Visto que, um ambiente escolar precário pode desmotivar estudantes e docentes, afetar a concentração e, conseqüentemente, dificultar o aprendizado. Enfim, criar condições mínimas de infraestrutura é essencial para criar um clima agradável ao desenvolvimento educacional.

A relação com o desempenho nas avaliações: a qualidade educacional depende também de diversos fatores, nomeadamente a formação e motivação dos docentes, a gestão escolar e o currículo escolar. Salienta-se que, as condições têm uma correlação com o desempenho dos estudantes em avaliações de larga escala (A.L.E). Isso ocorre porque uma boa infraestrutura oferece melhores condições para a aplicação de metodologias pedagógicas mais eficazes, permitindo o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem e criando um ambiente mais agradável e produtivo para os estudantes. Por exemplo, instituições escolares com acesso à internet e materiais tecnológicos podem utilizar recursos educacionais digitais, o que potencializa o aprendizado, especialmente em disciplinas que exigem o uso de tecnologia para desenvolver habilidades do século XXI. Com isso, escolas bem estruturadas têm maiores chances de atrair e reter bons profissionais, garantindo um ambiente de ensino mais estável e focado no aprendizado.

A importância da qualidade pedagógica: Vale ressaltar que a infraestrutura, por si só, não é suficiente para garantir bons resultados. Assim, a qualidade do ensino também depende da formação contínua dos docentes, de uma gestão escolar eficiente e de um acompanhamento pedagógico ativo. Esses elementos, combinados, são essenciais para assegurar uma educação de qualidade.

Desafios e Limitações: Vale também destacar que o investimento em infraestrutura precisa estar alinhado a políticas públicas que enfrentam as desigualdades no acesso à educação de qualidade. Muitas escolas, especialmente nas zonas rurais, carecem de recursos materiais básicos, como carteiras, mesas, livros, giz, registros escolares, computadores, impressoras e, muitas vezes, nem sequer têm acesso à internet de qualidade. Não basta aumentar o orçamento para infraestrutura e esperar que o problema das disparidades educacionais se resolva automaticamente; contudo, esse é um passo essencial para a criação de condições que permitam a implementação de políticas pedagógicas mais eficazes. Dessa forma, é crucial que o Estado invista de forma abrangente, não apenas na construção e manutenção das escolas, mas também na melhoria contínua dos métodos pedagógicos e na valorização dos profissionais da educação, garantindo que o ensino se torne, de fato, um direito universal e inegociável, capaz de promover o progresso social e econômico.

A correlação entre a estrutura escolar e as ações pedagógicas tem um impacto direto no rendimento dos estudantes e, conseqüentemente, na qualidade do ensino, especialmente em países subdesenvolvidos e emergentes. Esse impacto, no entanto, pode variar significativamente de um estado para outro e até mesmo de município para município. As condições materiais das escolas e a infraestrutura disponível influenciam as práticas pedagógicas, afetando tanto a motivação dos alunos quanto a eficácia dos métodos de ensino aplicados. Em regiões com menos recursos, os desafios são ainda mais acentuados, o que torna crucial a implementação de políticas públicas que busquem minimizar essas disparidades e garantir um ensino de qualidade para todos. Segundo Schneider (2018, p. 16)

“[...] Os municípios ou estados que são mais desfavorecidos, por terem menor índice de nível socioeconômico, renda per capita, IDHM revelam condições mais precárias na escola”. ainda afirma “A pobreza ou riqueza de um estado ou município interfere significativamente na sua condição social e econômica, refletindo em índices mais precários de desenvolvimento social”. Essa autora demonstrou o impacto de nível socioeconômico, *renda per capita* e IDHM dos familiares e demais residentes numa região na qualidade educacional.

A questão infraestrutura, especialmente no que diz respeito ao equipamento das escolas, é vista como um dos elementos essenciais para qualquer ambiente educacional. Ela desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que um espaço bem estruturado e adequado proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento do aprendiz. A infraestrutura e o saneamento são necessidades básicas para qualquer conceito de desenvolvimento e, quando planejados de forma sustentável, são essenciais para a melhoria das condições de vida da população (ALVES et al., 2013). Além do saneamento e da energia, há outro indicador muito relevante: a iluminação e a ventilação nas salas de aula. Por isso, Earthman (2004) considera esses dois elementos essenciais em seu estudo. O autor destaca que há uma forte conexão entre boas condições de temperatura do ar e ventilação com os resultados acadêmicos, o que torna esse aspecto um fator importante a ser considerado no campo educacional.

Schneider (2004), em seus estudos, concluiu que as condições materiais e estruturais das instituições de ensino são uma forma de valorizar os estudantes, considerando a escola como um ambiente fundamental para a formação do aluno. Por isso, é essencial que esse espaço seja adequado, bem organizado, limpo e equipado com os recursos necessários. Já Marri et al. (2012) propuseram uma interessante classificação das condições que um estabelecimento de ensino deve ter para garantir um ensino de qualidade. Eles dividem essas condições em duas categorias: Condições mínimas e Condições básicas. Para esses autores, as condições mínimas referem-se aos elementos essenciais presentes em qualquer instituição de ensino, independentemente de seu tamanho, nível educacional ou localização geográfica. Esses elementos incluem: banheiros (dentro ou fora da escola), eletricidade, água potável para consumo dos estudantes, abastecimento de água para outros usos, sistema de esgoto sanitário e cozinha.

Já as condições básicas são mais amplas e englobam as condições mínimas. Elas visam tornar a instituição escolar mais inclusiva, permitindo a realização de uma variedade de atividades, inclusive aquelas relacionadas ao processo educativo. Entre essas condições básicas, destacam-se: a existência de quadras esportivas, acesso à internet, sala do diretor ou dos professores, biblioteca, sala de estudos, e laboratórios de ciências e informática. A ausência de qualquer uma dessas condições dificulta a obtenção do desempenho esperado dos alunos.

Como foi mencionado, esses meios ou equipamentos, por si só, não garantem uma educação de qualidade. É fundamental também considerar o nível de escolaridade dos profissionais da escola, especialmente os professores. Segundo Marri et al. (2012, p. 2), afirmam:

[...] atenção para a importância da maior escolaridade do professor, e mostram que, professores mais escolarizados impactam positivamente o desempenho dos alunos, mas de forma desigual, na medida em que o impacto será ainda maior se o aluno apresentar maior NSE (MARRI et al. 2012, p. 2).

O argumento exposto deixa claro que professores mais bem preparados pedagogicamente têm um impacto positivo, especialmente sobre estudantes provenientes de ambientes familiares mais favoráveis. No entanto, esse impacto é ainda maior para os alunos de baixo nível socioeconômico. Independentemente da disponibilidade de insumos materiais e

didáticos ou da qualidade do corpo docente, outros fatores também são essenciais para garantir a qualidade do ensino, como a motivação dos estudantes. A motivação é um elemento crucial no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo que a instituição de ensino tenha recursos adequados e professores bem qualificados, se os alunos não estiverem motivados para aprender, não haverá ensino de qualidade. A motivação intrínseca, ou seja, a motivação interna do estudante, é essencial, pois ela facilita a aprendizagem significativa e sólida. Além disso, ela incentiva os alunos a buscarem desafios e a se tornarem mais ativos no processo de aprendizagem. Como afirma Mascarenhas (2013, p. 77), “um estudante motivado intrinsecamente adquire conhecimento com mais facilidade, toma gosto pelos estudos e mantém-se ativo, empenhando-se no estudo, buscando a cada dias novos desafios”.

Os autores Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) também destacam a importância da motivação intrínseca no contexto educacional, enfatizando que ela facilita o aprendizado e o desempenho, pois impulsiona os alunos a procurar atividades que estimulem sua aprendizagem. Nesse sentido, um estudante altamente motivado revela maior compreensão dos conteúdos e se dedica ativamente às atividades escolares, sem a necessidade de pressões externas. Ficou evidente que a motivação é um fator essencial no desempenho dos estudantes. Se uma escola carece de motivação intrínseca entre seus alunos, será muito difícil alcançar bons resultados. Em muitos países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento, observa-se que, embora as instituições escolares estejam bem equipadas materialmente e possuam profissionais altamente qualificados, o desempenho dos estudantes ainda é insatisfatório. Esse fenômeno está diretamente relacionado à falta de motivação intrínseca dos alunos. Muitas vezes, os estudantes não se dedicam a compreender os conteúdos curriculares, não exploram os recursos disponíveis nas escolas e desperdiçam tempo com assuntos irrelevantes, que nada têm a ver com os objetivos pedagógicos.

Como destacou a renomada psicopedagoga brasileira Mascarenhas (2013), para que haja um ensino de qualidade, não basta equipar as escolas e contar com bons profissionais da educação; é necessário que os alunos também demonstrem vontade interna de aprender. Muitas vezes, a responsabilidade pelo fracasso do aluno é atribuída aos docentes e ao Estado, mas a realidade é que, mesmo em escolas bem estruturadas, se os estudantes não estiverem motivados, o ensino de qualidade será inviável. Por outro lado, se os recursos materiais forem insuficientes, mesmo professores altamente capacitados enfrentarão dificuldades para transmitir o conhecimento de forma eficaz. Por exemplo, em uma escola sem laboratório, biblioteca ou salas adequadas para os profissionais da educação, será difícil alcançar os objetivos educacionais estabelecidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão dos materiais para este trabalho, podemos afirmar que, para garantir um ensino de qualidade nos contextos educativos escolares da Guiné Bissau e Brasil (Humaitá, Amazonas), é essencial reconhecer a importância da infraestrutura escolar, da formação contínua dos docentes e da implementação integrada de boas práticas pedagógicas. Embora a estrutura física das escolas seja necessária, ela não é suficiente por si só. A capacitação dos profissionais da educação, uma boa gestão escolar e a adoção de estratégias que promovam a equidade e o acesso à educação de qualidade são igualmente indispensáveis no processo de aprendizagem.

Entendemos que o Estado em cooperação com a sociedade pode priorizar expandir seus investimentos na área educacional, não se limitando apenas à construção e manutenção de escolas, mas também à transformação das práticas pedagógicas e à valorização dos profissionais da educação. Além disso, fatores como a motivação dos estudantes e a redução das desigualdades sociais desempenham um papel fundamental no sucesso acadêmico. Com

essa abordagem no âmbito do ensino comparado entre Guiné Bissau e Brasil, compreendemos que será possível superar os obstáculos educacionais e promover o progresso social e econômico por meio de uma educação escolar mais inclusiva e de qualidade tanto em Guiné Bissau como no Brasil (Contexto Amazônico).

Diante disso, é indispensável que o Estado e seus parceiros educacionais se comprometam com a formação ampla dos estudantes, preparando-os para se inserirem adequadamente na sociedade em que vivem. Assim, serão capazes de enfrentar e superar os desafios da atualidade. Essa responsabilidade de melhorar constantemente a educação, aliada a uma boa gestão escolar e meios adequados, com certeza permitirá superar os desafios atuais e oferecer uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. dos P. L. R.; AGUIAR, J do S.; ABDON, L. M.; SANTOS, V. F. dos. Infraestrutura e Saneamento. In: IPEA. **Estuário**. IPEA: Amapá, s/d. Disponível em: http://www.iepa.ap.gov.br/estuário/arq_pdf/vol_2/cap_5_infra_estrutura_saneamento_atualizado.pdf. Acesso em: 07/11/2024.

AMANCIO, G. M.; OLIVEIRA, A. G.; OLIVEIRA, D. D. de L. A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. In: **Anais [...]** VII Congresso Nacional de Educação CONEDU-Conedu em Casa. 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80781>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BELTRAME, M. B., MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar. In: Revista eletrônica “**Revista Travessias**”, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3378/2663>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BERNARDO, E. da S; CHRISTOVÃO, A. C. Tempo de Escola e Gestão Democrática: o Programa Mais Educação e o IDEB em busca da qualidade da educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1113-1140, out./dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623660597>

CAVALIERE, A. M. V. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEMO, P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais, **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.15, n.55, p. 181-206, abr./jun.,2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ykNDrFdbHBj8CVgfYZ4RXRc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago.2024.

EARTHMAN, G. I. **Prioritization of 31 criteria for school building adequacy**. Baltimore: American Civil Liberties Union Foundation of Maryland, 2004. Disponível em: http://www.schoolfunding.info/policy/facilities/ACLUfacilities_report1-04.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

FRANCO, C.; BONAMINO, A. M. C. de. A Pesquisa sobre Características de Escolas Eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. **Revista Educação On-line**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, n. 1, p. 1-13, 2006.

GIL, C. A. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, A. J.; SANCHES, S. F. Psicologia Educacional nos Cursos de Licenciatura: a motivação dos estudantes. In: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, p. 11-19, 2002.

LÜCK, H. Gestão Escolar e Formação de Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2024.

LÜCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MIRANDA, P. V; PEREIRA, A. dos R; RISSETTI, G. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. In: II Fórum Internacional de Educação. Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14918>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MONTEIRO, J. de S.; SILVA, D. P. da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.3, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SÁTYRO, N; SOARES, S. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: Ipea, 2007. (Textos para Discussão, n. 1.267). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1267.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

MARRI, I. et al. Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações. In: V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Uruguay, Montevideo, 2012. **Anais [...]**. Montevideo, del 23-26 de out. 2012. Disponível em: https://files.alapop.org/congreso5/files/pdf/alap_2012_final336.pdf. Acesso em: 09 jul. 2024.

MASCARENHAS, A. do N; MORAIS, L. M. de. Motivação para Aprender e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior. In: **Determinantes do Rendimento e do Bem Estar Psicossocial em Contextos Educativos Formais**: Pesquisas em Educação, Psicopedagogia e Psicologia na Amazônia. Suely A. do N. (Coord.). Humaitá, Am: UFAM/ Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Edições Loyola, P. 70-79. 2013.

NARDI, E. L; SCHNEIDER, M. P; RIOS, M. P. G. Qualidade na Educação Básica: ações e estratégias dinamizadoras. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 359-390, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/edu-realidade>>. Acesso em: 03 out. 2024.

RIBEIRO, V. M; RIBEIRO, V. M; GUSMÃO, J. B. de. INDICADORES DE QUALIDADE PARA A MOBILIZAÇÃO DA ESCOLA. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 227-251, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nrRVkXcdGrsqQJhRHVbjJML/>. Acesso em: 06 out. 2024.

SCHNEIDER, G. Condições Materiais e Estruturais das Escolas Brasileiras: um retrato. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 12, n. 25. dez. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331059521_n_25_-. Acesso em: 11 nov. 2024.

SILVA, F. M. da *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2014. **Anais [...]**. Rio Grande do Norte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_30_09_2014_10_49_32_idinscrito_8_ba7ea2bc101fcc3bd26fd09039ec37d3.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, F. R. da; BERNADO, E. da S. O ensino municipal de Barra Mansa/RJ (Brasil): em busca de uma escola eficaz. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE INVESTIGADORES EM FORMACIÓN EM EDUCACIÓN, 2, 2012, Buenos Aires. **Anais[...]** Buenos Aires: Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, 2012. v. 1. P. 1-10.

SOUZA, A. E. de; ARAÚJO, H. A. C. de. **Avaliação de impacto do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) sobre indicadores de rendimento escolar na região Nordeste**. 2024. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2024/submissao/files_I/i5-c1509876331d318513027b778dad080b.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

Agradecimento: O primeiro autor mestrando do PPPGECH agradece à CAPES pelo incentivo da bolsa de mestrado e à UFAM, PPGECH pela acolhida.